

## REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUTOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

*Reflections on Continuing Education in Early Childhood Education: Contributions to Pedagogical Practice*

*Reflexiones sobre la Formación Continua en la Educación Infantil: Contribuciones a la Práctica Pedagógica*

Francisca Fabiana Bento Correia 

Bruna Gonçalo do Nascimento 

Maria Marina Dias Cavalcante 

### RESUMO

Este artigo elenca discussões sobre a formação continuada na Educação Infantil em uma perspectiva crítica e emancipatória. O objetivo consiste em compreender as concepções das professoras acerca da formação continuada de uma rede municipal do estado do Ceará. O referencial teórico ancora-se principalmente em Lima (2001); Pimenta (2012); Gomes (2018); Oliveira (2020); Kramer, Nunes e Carvalho (2022), dentre outros que dialogam sobre a temática. A metodologia baseia-se na abordagem qualitativa, estudo de caso e entrevista semiestruturada. Os achados apontaram que a formação continuada favorece a reflexão das experiências e saberes, bem como a ampliação de conhecimentos. Além disso, evidenciaram o professor como pesquisador do seu cotidiano. Conclui-se, com base nos relatos, que a formação é concebida como um processo contínuo, o qual possibilita a reflexão crítica das experiências e saberes, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas intencionais.

**Palavras-chave:** Formação Continuada; Educação Infantil; Prática Pedagógica; Reflexões.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on teacher professional development in early childhood education from a critical and emancipatory

perspective. It seeks to understand how teachers within a municipal school system in the state of Ceará perceive their ongoing professional learning processes. The theoretical framework draws primarily on the contributions of Lima (2001), Pimenta (2012), Gomes (2018), Oliveira (2020), and Kramer, Nunes, and Carvalho (2022), among others who engage with this topic. Methodologically, the study adopts a qualitative approach, based on a case study and semi-structured interviews. The findings suggest that professional development fosters reflection on teachers' experiences and knowledge, while also expanding their professional learning. In addition, teachers are recognized as researchers of their own everyday practice. Based on participants' accounts, it is concluded that professional development is understood as an ongoing process that enables critical reflection on experience and knowledge, contributing to the development of intentional pedagogical practices.

**Keywords:** *Professional development; Early childhood education; Pedagogical practice; Reflection.*

## RESUMEN

Este artículo se propone reflexionar sobre la formación continua en la Educación Infantil desde una perspectiva crítica y emancipadora. Su objetivo es comprender las concepciones de las docentes que integran una red municipal del estado de Ceará en relación con sus procesos formativos. El marco teórico se sustenta principalmente en los aportes de Lima (2001), Pimenta (2012), Gomes (2018), Oliveira (2020) y Kramer, Nunes y Carvalho (2022), entre otros autores que dialogan con esta problemática. Metodológicamente, se adopta un enfoque cualitativo, desarrollado a partir de un estudio de caso y entrevistas semiestructuradas. Los resultados evidencian que la formación continua favorece la reflexión sobre las experiencias y los saberes docentes, al tiempo que amplía los conocimientos profesionales. Asimismo, se reconoce al docente como investigador de su propia práctica cotidiana. A partir de los relatos analizados, se concluye que la formación se concibe como un proceso permanente que posibilita la reflexión crítica sobre la experiencia y el saber docente, contribuyendo a la construcción de prácticas pedagógicas intencionales.

**Palabras clave:** *Formación continua; Educación infantil; Práctica pedagógica; Reflexiones.*

---

## Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa concluída no ano de 2023, que aborda a formação continuada de professores e as inferências da práxis na Educação Infantil. A reflexão sobre essa temática justifica-se pela urgência de defender uma formação contínua na perspectiva crítica e

emancipatória, capaz de contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação de sujeitos críticos.

Acrescenta-se que este trabalho tem como escopo a formação continuada sob a ótica da formação contínua, conforme propõe Lima (2001). Nesse contexto, torna-se indispensável ampliar o debate sobre a formação continuada, especialmente na Educação Infantil, diante do avanço de perspectivas neoliberais, relacionadas à atuação de grupos empresariais no processo de privatização da educação pública, envolvendo o ensino e a formação de professores.

A mercantilização da educação pública, sob a prerrogativa de formar sujeitos para atender a demandas do “mercado de trabalho”, contribui, na verdade, para desqualificar a formação docente e a educação nas escolas e universidades públicas. Além disso, corrobora o discurso de que o serviço público está em declínio, ao passo que fortalece a privatização em larga escala (Laval, 2019).

Logo, em decorrência do avanço e da crescente influência do capitalismo na esfera pública, especialmente no campo educacional, torna-se necessária a transgressão por meio da luta consciente e crítica dos sujeitos que defendem a educação e a escola pública de qualidade.

Com fundamento nessas ponderações, designa-se a seguinte questão do estudo: quais as concepções das professoras acerca da formação continuada de uma rede municipal do estado do Ceará? O objetivo consiste em compreender as concepções das professoras acerca da formação continuada ofertada em um município cearense.

A metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa, visto que potencializa as relações entre o sujeito e o objeto, de modo a considerar o sujeito como foco da investigação (Ghedin; Franco, 2011).

Para a continuidade da pesquisa, adotou-se o estudo de caso, conforme proposto por Stake (2016). Desse modo, definiram-se como procedimentos para a produção dos achados: o levantamento teórico, com base em livros e textos acadêmicos; a análise documental, ancorada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e nas Orientações Pedagógicas da Educação Infantil

(Fortaleza, 2023); bem como a realização de entrevistas semiestruturadas, conforme Minayo e Deslandes (2011).

Esta investigação foi realizada em um município do estado do Ceará, tendo como campo de estudo dois Centros de Educação Infantil. Nas instituições selecionadas, foram entrevistadas cinco professoras. Após a realização e transcrição das entrevistas, procedeu-se à análise de conteúdo com base em Bardin (2016), especificamente no que se refere à análise temática, assim foram consideradas as categorias analíticas a seguir: a formação continuada na Educação Infantil; as tramas da formação versus teoria e prática; a práxis no exercício docente e as implicações da formação continuada.

O referencial teórico que subsidia a discussão ancora-se em autores, como Lima (2001); Nóvoa (2009); Imbernón (2010); Pimenta (2012); Ostetto (2012); Gomes (2018); Oliveira (2020); Kramer, Nunes e Carvalho (2022); Faria e Aquino (2023), dentre outros que dialogam sobre a formação contínua de professores em uma abordagem crítica, bem como a formação de educadores voltada para as especificidades das crianças na Educação Infantil.

Cumprir realçar a importância deste estudo, tendo em vista sua relevância para subsidiar a prática pedagógica dos professores, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional mediado por uma práxis transformadora que possibilite a emancipação humana.

Este estudo subdivide-se em quatro seções, a saber: “Introdução”, a qual apresenta a temática, a problemática, o objetivo e o percurso metodológico; a segunda seção, “Formação continuada na educação infantil com foco na emancipação”, a qual figura como o referencial teórico do texto; a terceira seção, “Diálogos com a formação continuada: contributos para a prática pedagógica”, que aborda uma discussão dos achados da pesquisa; a quarta seção, “Considerações finais”, a qual reflete sobre os resultados da investigação. Ao final, são apresentadas as “Referências” do processo investigativo.

## **Formação continuada na Educação Infantil com foco na emancipação**

Ao abordar a formação de professores, especialmente a formação continuada na Educação Infantil, é fundamental considerar a instituição educativa como locus privilegiado da ação docente, espaço em que se

constroem relações, saberes e práticas em um contexto complexo, dinâmico e permeado por interações. Dessa forma, a prática pedagógica se constitui na articulação entre cuidado e educação, exigindo intencionalidade, sensibilidade e escuta atenta às crianças.

Para tanto, é necessário promover uma ação educativa que reconheça professores e crianças como sujeitos de direitos, pertencentes e protagonistas do processo educativo, valorizando suas experiências, culturas e modos de ser. Desse modo, a formação continuada contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas reflexivas e transformadoras, comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças (Kramer; Nunes; Carvalho, 2022).

Destaca-se que a formação atual não é a ideal, mas já avançou significativamente, sobretudo no que se refere à consciência crítica sobre a busca da autonomia dos professores no ambiente institucional. Nesse sentido, esses profissionais têm lutado contra setores públicos e privados que impõem um modelo prescritivo e tecnicista a ser seguido, sem abrir espaço para alternativas que considerem os sujeitos e o contexto real.

Portanto, a ação reflexiva e crítica dos docentes, em contraposição a esses setores que o oprimem, poderá tornar vivo o espaço educacional em que as formações ocorrem, seja na universidade, no ensino superior, caracterizado pela formação inicial, ou no ambiente da escola, designado pela formação dos professores em serviço, configurando-se como um processo de formação continuada, ou contínua, conforme se defende.

Nessa direção, Lima (2001, p. 29) ressalta que a formação contínua pode ser definida como “a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis”. Logo, o cerne da formação contínua é o trabalho docente, tornando-se o ponto de partida e de chegada para a construção da práxis que permita a transformação do contexto social em que os sujeitos estão imersos.

Complementando a perspectiva acima, entende-se que a prática precisa de uma teoria para se fundamentar, assim como também a teoria necessita de uma prática para se consolidar. Nessa esteira, a unidade teoria e prática torna-se indissociável da formação e da atividade docente (Pimenta, 2012).

Imbernón (2010) discorre a formação continuada para além do campo teórico, defendendo que ela esteja articulada a uma prática reflexiva, contextualizada no exercício da ação pedagógica do professor.

Nesse sentido, o autor discorre que a formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz (Imbernón, 2010, p. 47).

Diante disso, a formação continuada deve ser compreendida como um espaço fecundo de memórias, aprendizagens e produção de significados. Nesse panorama, torna-se fundamental valorizar o papel do professor em sala de aula, reconhecendo-o como pesquisador de sua práxis docente.

Isso se justifica porque sua atuação está diretamente relacionada à aprendizagem e ao desenvolvimento dos educandos, cabendo-lhe mediar as interações estabelecidas nesse contexto e elaborar, de forma intencional, novos olhares e propostas para o fazer pedagógico. Com base no que o autor explana a respeito da formação continuada, percebe-se que ele adota a mesma perspectiva de formação contínua defendida e fundamentada anteriormente no artigo, perspectiva esta que também defendemos.

Nóvoa (2009, p. 39) salienta que é preciso encorajar os “[...] futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, com práticas de autoformação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional”. Partindo dessa prerrogativa, é necessário legitimar o professor como um profissional competente, capaz de refletir, avaliar a sua prática e as situações-problema de sala de aula para que se sinta motivado a conhecer e se formar enquanto ser humano em busca da emancipação e transformação.

Diante da assertiva, corrobora-se com Gomes (2018, p. 49), ao evidenciar que a formação continuada, “[...] envolvendo os coletivos de profissionais, deve pautar-se nos saberes experienciais e, por ocorrer em serviço, requer atenção às necessidades formativas desses profissionais para o trabalho junto às crianças [...]”. Portanto, a formação deve ser pensada com e para a coletividade docente, considerando tanto suas necessidades formativas quanto às demandas advindas do cotidiano educacional.

Isto posto, considera-se primordial dialogar sobre a formação continuada no contexto atual, principalmente ao buscar construir uma consciência crítica sobre os avanços das políticas públicas de caráter neoliberais que vêm dominando o cenário educacional, sobretudo a formação de professores, tornando-a uma mercadoria lucrativa (Laval, 2019).

Para que ocorram mudanças significativas na educação e na formação continuada de professores, passa a ser indispensável a reflexão crítica e a reformulação das políticas públicas voltadas à formação e à valorização dos profissionais do magistério, bem como à educação das crianças.

A seguir, dialoga-se com os resultados da investigação a partir dos relatos dos sujeitos entrevistados, os quais expressaram suas concepções acerca da formação continuada e as contribuições para a prática pedagógica.

### **Diálogos com a formação continuada: contributos para a prática pedagógica**

Para a compreensão e discussão dos achados da pesquisa, torna-se fundamental destacar a percepção das professoras acerca da formação continuada, a qual deve superar práticas ultrapassadas que desconsideram a criança como sujeito de direitos. Nessa perspectiva, defende-se uma formação contextualizada e crítica, capaz de promover a humanização e a emancipação tanto de educadores quanto de educandos durante o seu percurso formativo (Kramer; Nunes; Carvalho, 2022).

Ao analisar as entrevistas realizadas sobre a temática, observa-se que duas participantes apresentaram concepções semelhantes, ao compreenderem a formação continuada como um processo contínuo de atualização de conhecimentos, investigação e aprimoramento da própria prática pedagógica. Como explicitado a seguir:

*Professora 2: Meu entendimento é que a formação continuada é aquele conhecimento, aquela formação que você vai adquirir na sua prática, mesmo após a graduação ou pós-graduação. É uma formação que vai lhe ajudar a agir para ser uma professora melhor com as crianças. É assim que eu entendo uma formação que vai me dar mais capacidade para eu desenvolver as habilidades e atuar em sala com as crianças.*

*Professora 3: Eu acho muito importante a formação, porque, quando eu comecei, me formei de forma tradicional, minha prática inicialmente era tradicional [...]. Então a formação possibilita o professor se atualizar nas novas abordagens e melhorar cada vez mais a sua prática na sala de aula para atender as necessidades das crianças.*

As docentes ressaltaram a importância da formação continuada como meio de suprir lacunas provenientes de sua formação inicial, vivenciada de modo tradicional no contexto da graduação. Nessa perspectiva, Faria e Aquino (2023) evidenciam em seus estudos que a formação deve superar modelos prescritivos e descontextualizados, valorizando práticas críticas e coletivas articuladas às especificidades da Educação Infantil e aos sujeitos que a constituem.

Nessa direção, a formação continuada se tornará significativa, por ser compreendida como um processo permanente e indispensável ao desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, além de contribuir para a promoção de uma educação de qualidade.

Desse modo, destacamos alguns relatos que complementam essa percepção:

*Professora 1: [...] A formação é significativa, porque amplia os horizontes, pois nos momentos de formação há trocas de experiências com as colegas, e isso vai enriquecendo o nosso conhecimento e prática. [...] a formação é mais rica quando a teoria e a prática dialogam, porque, se tiver só teoria, só leitura, é muito cansativo, na teoria tudo é muito lindo, mas acredito que é preciso dialogar com os problemas de sala de aula e se aproximar da realidade dos professores.*

*Professora 4: Eu vejo a formação continuada como um processo constante de formação na vida do professor. Que o professor tem a necessidade de ter essa formação, pois é um aprendizado para melhorar a nossa prática, principalmente quando trocamos experiências com outros colegas da profissão. [...] Então é isso, é um aprimoramento constante na nossa prática contribuindo para a vida pessoal e profissional.*

As participantes enfatizaram a relevância da formação continuada como um espaço privilegiado para a troca de experiências e diálogo com os problemas de sala de aula. Ademais, salientaram que a unidade teoria e prática é

indissociável da formação e da prática docente, corroborando para a construção de práticas pedagógicas promotoras de aprendizagens.

Com base em Oliveira (2020, p. 95), o docente precisa “conhecer não só as teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade na instituição de Educação Infantil”. Nesse sentido, a autora destaca que o professor deve buscar compreender como cada criança aprende e se desenvolve para realizar práticas pedagógicas intencionais, favorecendo a construção de experiências significativas para as crianças.

Contudo, diante das constantes transformações sociais, reafirma-se a necessidade de acompanhar as novas concepções de criança, infância e educação que emergem na contemporaneidade, o que torna a formação continuada uma prioridade no contexto atual, especialmente na Educação Infantil. Nesse cenário, a formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente, crítico e contextualizado, voltado à qualificação da prática docente e à garantia do direito das crianças a uma educação equitativa e de qualidade.

Os professores devem ser reconhecidos como pesquisadores em constante processo de formação, cuja prática docente se constitui como espaço de produção e resignificação de conhecimentos e saberes. Nessa perspectiva, Guedes e Frangella (2022, p. 199) destacam que “a experiência intimamente imbricada com a formação se concretiza quando o vivido ocorre em nós e sua ocorrência nos forma — transformando, reformando, conformando, deformando, informando”, evidenciando, assim, o caráter formativo e transformador das experiências vividas no exercício da docência.

Desse modo, o relato a seguir evidencia a relevância da formação ao possibilitar que os docentes sejam protagonistas e pesquisadores de sua prática no cotidiano em que atuam.

*Professora 5: Formação continuada, eu acredito que o professor deve buscar novos conhecimentos, refletir sobre as suas práticas. O professor é o eterno estudante, o professor é pesquisador nato. O tempo todo está pesquisando, buscando aprimorar os seus conhecimentos para oportunizar um bom atendimento, uma educação de qualidade para as crianças.*

A docente destaca que a formação continuada pode se constituir como um espaço significativo ao possibilitar que os professores dialoguem sobre suas experiências e reflitam criticamente sobre seus saberes, favorecendo a construção de práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem das crianças.

Diante do exposto, ancora-se em Lima (2001, p. 32) ao afirmar que a “[...] formação contínua precisa ser reconhecida como um direito do professor, objetivando a realização de um trabalho de boa qualidade e em condições de dignidade”. Portanto, a autora evidencia a responsabilidade das políticas educacionais e das instituições em assegurar condições reais e dignas para que a formação aconteça, o que envolve a gestão e a organização do tempo, o investimento, a valorização e o acesso a oportunidades formativas.

Corroborar-se com os depoimentos das participantes ao reconhecerem a formação continuada enquanto um processo formativo relevante, desde que concebida de modo contínua, em que os docentes se constituam pesquisadores e aprendizes, tendo a unidade entre teoria e prática como princípio orientador de sua atuação pedagógica. Nesse sentido, apoia-se em Ostetto (2012) ao destacar que a formação deve valorizar o professor como protagonista e pesquisador de sua própria prática, fortalecendo a construção de saberes a partir das experiências vividas no seu cotidiano.

Portanto, no âmbito da Educação Infantil, isso implica uma docência marcada pela escuta sensível, pela atenção às singularidades das crianças e pela intencionalidade pedagógica nas experiências propostas, exigindo professores comprometidos com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, retomando o objetivo principal da pesquisa e articulando-o aos resultados alcançados.

## **Considerações Finais**

Ao retomar o objetivo proposto nesta investigação, o qual consiste em compreender as concepções das professoras acerca da formação continuada ofertada em um município cearense, destaca-se que essa formação é compreendida em uma perspectiva contínua no âmbito da Educação Infantil.

Nessa direção, seu escopo orienta-se para a defesa de uma formação humana, crítica e emancipatória de educadores e educandos.

A partir dos relatos das professoras entrevistadas, evidencia-se que a formação continuada é compreendida como um espaço de ampliação de conhecimentos, assumindo relevância ao possibilitar a superação de lacunas formativas decorrentes da formação inicial, muitas vezes marcada por pressupostos da pedagogia tradicional.

As entrevistadas reafirmaram a relevância das trocas de experiências e saberes, constituindo-se enquanto elementos fundamentais para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse contexto, tais práticas se ancoram na indissociabilidade entre cuidar e educar, princípio essencial da Educação Infantil, contribuindo para o fortalecimento de ações que respeitem e assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Ademais, algumas professoras enfatizaram que a formação continuada deve incentivar o professor a assumir-se como pesquisador de sua prática, investigando os desafios vivenciados no cotidiano e estando aberto às novas concepções que permeiam a ação docente. Nesse sentido, a unidade entre teoria e prática torna-se significativa à medida que os educadores planejam e desenvolvem experiências intencionais, contextualizadas e sensíveis às especificidades da infância.

Portanto, defende-se que os espaços formativos sejam acolhedores, dialógicos e potencializadores de ações reflexivas sobre as situações-problemas e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. Diante disso, é necessário assumir como premissa uma formação continuada que contribua para a constituição de professores pesquisadores e protagonistas de sua prática, fortalecendo seu desenvolvimento pessoal e profissional.

---

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Lígia Maria Leão de. **Educação infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2023.

FORTALEZA. **Diretrizes Pedagógicas da educação Infantil**. Fortaleza: SME, 2023.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na Educação Infantil: conquistas e realidades**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2018.

GUEDES, Adrienne Ogêda; FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Bordando palavras, costurando memórias: práticas de formação-ação. *In*: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (org.). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papyrus, 2022. p. 187-203.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina. Infância, formação e cultura: uma trajetória de pesquisa e/em curso. *In*: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (org.). **Educação infantil: formação e responsabilidade**. Campinas: Papyrus, 2022. p. 9-28.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 188f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MINAYO, Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa/Portugal. Educa, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**. 8. ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2020.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Ágere).

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STAKE, Robert. E. **A arte da investigação com estudos de caso**. Tradução de Ana Maria Chaves. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016.

---

Submissão em: 03 maio. 2025

Aceite em: 01 abr. 2026

---

---

<sup>i</sup> **Francisca Fabiana Bento Correia**. Universidade Estadual do Ceará.

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Especialista em Educação Infantil e graduada em Pedagogia. Atualmente, é professora pedagoga da Rede Municipal de Fortaleza, atuando como técnica/formadora de professores da Educação Infantil.

E-mail: [fabianaformacao4@gmail.com](mailto:fabianaformacao4@gmail.com)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7146401501460612>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7249-1692>

<sup>ii</sup> **Bruna Gonçalo do Nascimento**. Universidade Estadual do Ceará.

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e graduada em Pedagogia. Atualmente, é professora pedagoga da Rede Municipal de Fortaleza, tutora a distância da UAB/UECE

E-mail: [brunagnascimento23@gmail.com](mailto:brunagnascimento23@gmail.com)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3847694664430026>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8799-7573>

iii **Maria Marina Dias Cavalcante.** Universidade Estadual do Ceará.

Doutora e mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, com Pós-Doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Professora associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE (PPGE/UECE), com atuação na orientação acadêmica em diversos níveis. Líder do Grupo de Pesquisa Didática no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB/CNPq).

E-mail: [maria.marina@uece.br](mailto:maria.marina@uece.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5282528331075940>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4443-4778>